

Contribuições do Teatro no Desenvolvimento de Adolescentes: Uma Revisão Crítica da Literatura

*The Contributions of Theater to Adolescent Development:
A Critical Review of the Literature*

*Contribuciones del teatro al desarrollo de los adolescentes:
Una revisión crítica de la literatura*

Beatriz Garcia Perondini¹

Guilherme Siqueira Arinelli²

Matheus Henrique da Silva Rocha³

Vera Lucia Trevisan de Souza⁴

Resumo

Ao analisar os índices de abandono escolar, reprovação e violência, torna-se urgente a criação de práticas de intervenção voltadas ao Ensino Médio no contexto da escola pública. O presente artigo tem como objetivo analisar como as pesquisas recentes no campo da Psicologia têm compreendido o uso do teatro no trabalho do(a) psicólogo(a) em contextos coletivos. Para isso, foi realizada uma revisão crítica de literatura em duas bases de dados: (1) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e (2) a Scientific Electronic Library Online [SciELO], utilizando-se os descritores “Teatro” e “Psicologia”. Foram analisadas 25 produções científicas referentes ao período de 2015-2019, sendo elas: 7 teses, 15 dissertações e 3 artigos. Como resultado, os estudos apontam

1 Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, Brasil, <https://orcid.org/0000-0003-3998-4134>. E-mail: biaperondini@gmail.com

2 Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, Brasil, <https://orcid.org/0000-0001-5539-210X>. E-mail: gsarinelli@gmail.com

3 Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-9138-346X>. E-mail: matheushrocha4@gmail.com

4 Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, Brasil, <https://orcid.org/0000-0003-2062-0680>. E-mail: vera.trevisan@uol.com.br

o caráter fortemente político do teatro, visto que sua prática favorece a autonomia dos sujeitos e impulsiona seu potencial de ação para a transformação dos contextos de que tomam parte. Logo, as pesquisas analisadas apontam que o teatro pode ser um importante instrumento de atuação do psicólogo escolar, promovendo espaços de expressão, reposicionamento das emoções, colocando em foco os conflitos do ambiente escolar, abrindo espaços dialógicos para a ressignificação das relações.

Palavras-chave: Adolescência; Ensino Médio; Psicologia Histórico-Cultural; Teatro; Desenvolvimento.

Abstract

When analyzing the rates of school dropout, failure and violence, it becomes urgent to create intervention practices aimed at secondary education in the context of public schools. This article aims to analyze how recent research in the field of psychology has understood the use of theater in the work of psychologists in collective contexts. To this end, a critical review of the literature was carried out in two databases: (1) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações and (2) the Scientific Electronic Library Online [SciELO], using the descriptors “Theater” and “Psychology”. Twenty-five scientific productions from 2015-2019 were analyzed, including 7 theses, 15 dissertations and 3 articles. As a result, the studies point to the strong political nature of theater, since its practice favors the autonomy of the subjects and boosts their potential for action to transform the contexts in which they take part. Therefore, the research analyzed suggests that theater can be an important tool for school psychologists, promoting spaces for expression, repositioning emotions, highlighting conflicts in the school environment into focus, opening dialogic spaces for the re-signification of relationships.

Keywords: Adolescence; High School; Historical-Cultural Psychology; Theater; Development.

Resumen

Al analizar las tasas de abandono escolar, fracaso y violencia, se hace urgente crear prácticas de intervención dirigidas a la educación secundaria en el contexto de las escuelas públicas. Este artículo tiene como objetivo analizar cómo la investigación reciente en el campo de la psicología ha entendido el uso del teatro en el trabajo de los psicólogos en contextos colectivos. Para ello, se realizó una revisión crítica de la literatura en dos bases de datos: (1) la Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (2) la Scientific Electronic Library Online [SciELO], utilizando los descriptores “Teatro” y “Psicología”. Se analizaron 25 producciones científicas de 2015-2019, incluyendo 7 tesis, 15 disertaciones y 3 artículos. Como resultado, los estudios destacan el carácter fuertemente político del teatro, ya que su práctica favorece la autonomía de los sujetos y potencia su

capacidad de acción para transformar los contextos en los que participan. Por lo tanto, las investigaciones analizadas muestran que el teatro puede ser una herramienta importante para los psicólogos escolares, promoviendo espacios de expresión, reposicionando las emociones, poniendo en foco los conflictos en el ambiente escolar y abriendo espacios dialógicos para la resignificación de las relaciones.

Palavras chave: Educação Secundaria; Psicologia Histórico-Cultural; Teatro; Desenvolvimento.

Ao abordarmos o contexto educacional brasileiro, sobretudo o da escola pública, nos deparamos com inúmeros desafios, dentre eles destacam-se as altas taxas de distorção idade-série, evasão e abandono escolar e violência (Abramovay, Castro, Silva & Cerqueira, 2016). Em uma pesquisa desenvolvida com estudantes da rede pública, 42% dos alunos afirmaram ter sofrido algum tipo de agressão física ou verbal nos 12 meses precedentes à entrevista e 70% relataram ter presenciado diferentes casos de violência na escola em que estudavam no mesmo período (Abramovay et al, 2016).

O cenário destacado torna-se ainda mais preocupante com dados apresentando pelo Ministério de Direitos Humanos e Cidadania (MDCH) os quais revelam que os índices de violência escolar aumentaram nos últimos 10 anos. Em 2013 foram registradas 3,7 mil vítimas de violência interpessoal nas escolas, já em 2023 esse valor subiu para 13,1 mil (Brasil, 2023).

Além disso, sabemos que o agravamento das desigualdades sociais, ocasionado pela pandemia e pelo isolamento social em decorrência do novo coronavírus COVID-19, tornou a situação ainda mais crítica e complexa (Guzzo et al., 2021). Porém, como começar a construir caminhos para a superação de tais condições? Defendemos que é preciso envolver a sociedade civil em conjunto com especialistas de diferentes áreas do conhecimento para conversar com a escola, reconhecendo que não há caminhos fáceis ou saídas aligeiradas (Souza, Petroni & Dugnani, 2011). A superação dos desafios que abarcam a educação brasileira não depende somente dos atores escolares, mas de toda a sociedade em uma ação conjunta de construção coletiva interdisciplinar e multiprofissional (Andrada, Dugnani, Petroni & Souza, 2019).

Dito isso, enquanto psicólogos escolares sustentados em uma perspectiva crítica, passamos a nos questionar quais seriam as contribuições da Psicologia que se configurariam como efetivas no acercamento dos fenômenos coletivos. Quais ações favoreceriam a construção de um trabalho colaborativo no contexto escolar, capaz de promover o desenvolvimento dos sujeitos e a um só tempo favorecer a criação de práticas que envolvam os alunos e promovam a aprendizagem?

Defendemos que, como estratégia da construção do coletivo-colaborativo (Souza, 2021), o uso da arte configura-se como potente instrumento do(a) psicólogo(a) na promoção do diálogo e da reflexão no e sobre o contexto escolar, sendo este um espaço frequentemente marcado pelos raros momentos de expressão e compartilhamento de sentimentos e emoções entre os seus atores (Andrada et al, 2019). A partir da Psicologia da Arte, de Vigotski (1925/1999), compreendemos que o uso de materialidades artísticas, ao configurar-se como instrumento psicológico, afeta o sujeito pelo sensível e cria a possibilidade de romper com os discursos prontos e cristalizados e com os movimentos de culpabilização, individualização e estigmatização do outro, que parecem estar na base da queixa escolar e não contribuem para a superação das contradições presentes nesse contexto (Souza, Dugnani & Reis, 2018).

Faz-se necessário, portanto, refletir sobre o papel do psicólogo escolar e os recursos que esse profissional pode lançar mão para promover espaços dialógicos que favoreçam a ressignificação das relações entre diferentes atores. Assim, sustentados em uma perspectiva crítica da Psicologia, o presente artigo tem como objetivo analisar como as pesquisas recentes no campo da Psicologia têm compreendido o uso do teatro no trabalho do(a) psicólogo(a) em contextos coletivos. Para isso realizamos uma revisão de literatura, que será apresentada a seguir. Nossa análise e discussão das produções foram fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, buscando compreender como as produções científicas desenvolvidas na área da Psicologia têm compreendido e utilizado o teatro nos últimos anos. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica em duas bases de dados: (1) a Biblioteca de Teses e Dissertações da CAPES e (2) a plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para definição do descritor que seria utilizado no levantamento foi realizada uma busca na base de Terminologias em Psicologia da Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVS-Psi Brasil), confirmando-se o termo “teatro”.

Na primeira busca⁵, realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, obtivemos 7.332 trabalhos como resultado. Contudo, após aplicação dos filtros por período, para seleção das produções realizadas apenas nos cinco anos anteriores, 2015-2019, e por área, selecionando-se exclusivamente as relativas à Psicologia - como “Psicologia”, “Psicologia do desenvolvimento humano”, “Psicologia do ensino e aprendizagem”, “Psicologia experimental” e “Psicologia social” -, chegamos a 47 produções, sendo: 17 teses e 30 dissertações. Destes, selecionamos somente os que declaravam o enfoque no teatro como tema central de investigação, o que resultou em 22 produções: 7 teses e 15 dissertações.

Após a seleção de dissertações e teses, realizamos a busca de artigos científicos na base de dados da SciELO. O termo de busca utilizado foi “teatro (and) psicologia”, visto que não há opção de aplicação de filtro por área de conhecimento como ferramenta disponível na plataforma. Sendo assim, retornaram 47 produções que, após a restrição por período, 2015-2019, resultaram 9 artigos. Destes, selecionamos somente os de língua portuguesa e os que declararam o teatro como tema central de investigação, resultando em 3 artigos.

5 As buscas de dissertações, teses e artigos foram realizadas no dia 12 de outubro de 2020. Optamos por não incluir o ano de 2020 no filtro por se tratar de um ano ainda não finalizado na época do levantamento, o que poderia gerar diferenças nas buscas subsequentes durante o processo de investigação com a publicação de novos trabalhos.

Tabela 1. Trabalhos selecionados a partir das buscas realizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e na Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Ano	Tipo	Autor(es)	Título
2015	Dissertação	Melo, A. R.	Psicodrama e seu dionisismo: percursos de uma clínica desviante
2015	Dissertação	Filho, P. R. G.	Cartografias de práticas de resistência em um dispositivo de saúde mental
2015	Tese	Santos, C. P.	Ontogênese das representações sociais de família em crianças de quatro a seis anos
2015	Tese	Oliveira, Y. D.	Eu?! Um estudo sobre a concepção de indivíduo na peça fim de partida de Samuel Beckett.
2016	Dissertação	Cafolla, A. A. S.	Política e teatro: interferências, transformações, e subversões operadas pela arte
2016	Dissertação	Cristino, N. C.	Teatro e saúde mental: uma investigação que relaciona autonomia, poder contratual e teatro do oprimido no contexto de um CAPS I
2016	Dissertação	Nigro, K. F.;	Outros canibais. Teatro jaguarizado contra a colonização do pensamento
2016	Dissertação	Ferreira, L. V. P.	Corpos em travessia ensaio de uma clínica dos fluxos.
2016	Dissertação	Torres, S.	Mídia e política: o teatro de rua como meio de comunicação radical.
2016	Tese	Ribeiro, E. N	Poéticas políticas o teatro do oprimido como ferramenta de reflexão para a prática da pesquisa psicossocial
2017	Dissertação	Caetano, A. S.	Atividade teatral e redução de vulnerabilidade: vivências de adolescentes e jovens em um grupo da cidade de Manaus
2017	Dissertação	Porto, A. A. A.	Promoção da autonomia mediada pela arte: contribuições do teatro para jovens atendidos em projetos sociais
2017	Dissertação	Nascimento, I. S	O pedagogo-orientador educacional no acolhimento e acompanhamento de adolescentes em medida socioeducativa
2017	Dissertação	Morais, H. Z. L.	Como olhos de cotidiano se tornam olhos estéticos? Processos artísticos como processos de invenção de sentidos sobre o mundo
2017	Dissertação	Capucci, R. R.	Perejivanie: um encontro de Vigotski e Stanislavski no limiar entre Psicologia e Arte
2017	Dissertação	Itokazu, R. S.	Arte da Periferia, território e transformação social: análise psicossocial dos afetos no Teatro Mutirão, do Coletivo Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes.
2017	Tese	Moura, M. T. C.	O incômodo de ser inacabado na contemporaneidade: diálogos e tensões entre existência, tragicidade e teatralização
2017	Tese	Resende, S. M.	O teatro do oprimido e seus efeitos: a polifonia de uma arte essencial
2017	Artigo	Delfin. L., Almeida. L. A. M. & Imbrizi, J. M.	A rua como palco: arte e (in)visibilidade social.
2018	Dissertação	Lopes, H. P.	Cartografias de vivências trans: experimentações teatrais e modos de subjetivação
2018	Tese	Pilon, R. G. P.	Cidade Urbanizada, Estética e o Erro Grupo: a reconfiguração do sensível por meio das performances e do teatro de rua
2018	Artigo	Marques, P. M.;	O "jovem" Vygótski: inéditos sobre arte e o papel da criação artística no desenvolvimento infantil.
2018	Artigo	Capucci, R. R. & Silva, D. N. H.	"Ser ou não ser": a perejivanie do ator nos estudos de L.S. Vigotski.
2019	Dissertação	Silva, Y. C. R.	In cena: teoria e prática teatral à luz de Vigotski
2019	Tese	Fernandes, K. C.	Teatro social dos afetos

Após a seleção das produções, foram realizadas uma série de leituras sistemáticas dos resumos e/ou trabalhos completos, organizando as informações em uma tabela, contendo autor/a, ano, modalidade, título, instituição, programa, palavras-chave, resumo, fundamentação teórica, questão de pesquisa, objetivos, método, participantes e resultados, para melhor visualização e análise dos dados. A partir dessa primeira organização, compreendemos a necessidade de um maior aprofundamento na leitura e análise das produções que, além de declararem o teatro como tema central da pesquisa, tivessem como público-alvo os adolescentes, conforme os objetivos do presente artigo. Assim, foram selecionadas 4 dissertações e 1 tese.

Em seguida, o processo de análise e discussão foi organizado em dois eixos. No primeiro, são apresentadas uma visão geral dos objetivos, perspectivas teóricas, métodos e resultados dos trabalhos selecionados que utilizaram o teatro como tema central de suas investigações teóricas e práticas. Nesse eixo, foram analisadas 25 produções, sendo: 7 teses, 15 dissertações e 3 artigos (Tabela 1). Já no segundo, nos dedicamos a analisar mais profundamente como as pesquisas utilizaram o teatro no trabalho com adolescentes, seus principais avanços e desafios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O olhar da Psicologia para o teatro: o que dizem as pesquisas?

A diversidade de enfoques da Psicologia sobre os seus objetos de estudo é uma característica que acompanha essa área do conhecimento desde o seu surgimento. Vigotski (1927/1996) discorreu sobre o tema apontando a cisão epistemológica e metodológica que afligia a Psicologia ainda na primeira metade do século XX e que dificultava o avanço sólido e sistêmico nesse campo de conhecimento.

As produções científicas encontradas no levantamento realizado concentram diferentes abordagens teórico-metodológicas, o que reflete - conforme apontado por Vigotski há quase um século - perspectivas epistemológicas diferentes, demonstrando uma dificuldade de consenso da área sobre o tema do teatro. Dentre as abordagens identificadas, estão:

a Psicologia Histórico-Cultural, com doze produções; a Psicologia Social, com seis; a Psicanálise, com quatro; e, a Psicologia Humanista, com três trabalhos.

À primeira vista, esperávamos encontrar mais produções relacionadas à Psicologia Humanista, sobretudo por abranger o Psicodrama e concentrar autores importantes que se dedicaram a aproximar o Teatro e a Psicologia, como Jacob Levi Moreno. Como explica Melo (2015), Moreno criou um método diferente das correntes hegemônicas da Psicologia da época, utilizando técnicas teatrais associadas a instrumentos psiquiátricos e psicológicos de cuidado em grupo. Em sua dissertação, Ferreira (2016) complementa apontando que a Psicologia Humanista apresenta e utiliza o teatro como instrumento que permite o alargamento do território das relações, trabalha com o repertório já vivido e, com isso, os afetos se expandem, possibilitando a passagem pela experiência clínica.

Ao tratar de sofrimentos e conflitos psicológicos e emocionais da perspectiva humanista, Moura (2017), em sua tese, defende a ideia de que a teatralidade e o drama são indissociáveis do existir humano. Segundo a autora, quando colocada em cena pela arte teatral, a angústia, o incômodo e o sofrimento gerados pela dimensão humana inacabada, podem ser elaborados e transformados, contribuindo para a autonomia e libertação do indivíduo e da sociedade. Observamos - como será melhor aprofundado mais adiante com a apresentação das outras produções selecionadas -, que o uso do teatro reserva um componente ético-político de promoção da autonomia e liberdade do sujeito. Destacamos que este é um ponto de interesse do presente levantamento, uma vez que a leitura que a Psicologia parece ter do teatro transcende a técnica e aborda dimensões da vida coletiva em sociedade.

Notamos, portanto, que a Psicologia Histórico-Cultural concentra o maior número de produções, quase metade (48%) dos trabalhos selecionados. Declaram-se sustentar-se nessa perspectiva: uma tese, nove dissertações e dois artigos. O fato da Psicologia Histórico-Cultural concentrar o maior número de produções pode ser relacionado com a própria trajetória de Lev Vigotski na construção de sua teoria. Todos os trabalhos encontrados que se utilizavam da perspectiva da Psicologia Histórico-cultural

invariavelmente ressaltaram e deram ênfase à trajetória do autor na sua relação com o teatro, fosse como produtor, ator, diretor, crítico ou expectador. Dentre eles, Marques (2018) é uma das que mais dá destaque em seu artigo referente ao período entre 1917 e 1925, quando Vigotski retornou de Moscou para Gomel, na Bielorrússia, e passou a se inserir na cena cultural da cidade. A autora destaca como os conceitos desenvolvidos, posteriormente, por Vigotski em suas obras teriam sua gênese nesse momento da sua vida.

Caetano (2017), Capucci (2017), Marques (2018), Capucci e Silva (2018), Silva (2019) e Fernandes (2019) aprofundam-se nessa retomada histórica de Vigotski e relatam a influência das obras teatrais na formação do pensamento e das teorias do autor. Capucci e Silva (2018) salientam em seu artigo que Vigotski parte da obra shakespeariana “Hamlet” para primeiro começar a refletir e compreender a formação da personalidade humana. Logo, o fazer teatral serve de base e atua como parte constituinte no desenvolvimento de sua teoria.

De acordo com Vigotski (1925/1999), a construção da personalidade humana perpassa a estruturação de cenas em nosso cotidiano, nas quais encenamos e encarnamos papéis que nos constituem para a plateia de nossas relações, experienciando as contradições inerentes à experiência humana. Capucci (2017) destaca o drama como constituinte da personalidade humana para defender a relação imbricada do fazer teatral com os processos criadores da vida. Essa defesa do teatro como microcosmos da vida e como potencializador de mudanças e de processos criadores é uma das justificativas para o uso do teatro como instrumento da Psicologia, abrindo caminhos para uma intervenção que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico e, portanto, da transformação social.

Os trabalhos que utilizam o teatro como forma de intervenção dão destaque à capacidade dessa materialidade artística de mobilizar sentimentos e abrir espaço para movimentos de transformação social e ressignificação dos afetos (Filho, 2015; Santos, 2015; Cristino, 2016; Caetano, 2017; Porto, 2017; Nascimento, 2017; Moraes, 2017; Lopes, 2018; Fernandes, 2019). O teatro frequentemente aparece sendo utilizado como um instrumento político e de mudança social, configurando-se como forma eficaz de trabalhar com pessoas em situação de vulnerabilidade social, principalmente

jovens. Como exemplo, temos o trabalho de Porto (2017), que apresenta um estudo de caso com uma menina de 14 anos participante de um projeto social de teatro que investiga a influência do fazer teatral na autonomia dos jovens. Neste trabalho, a autora contextualiza o cenário sociopolítico e traz a situação das políticas públicas direcionadas aos jovens no Brasil como um dos cerne de investigação. Para Porto (2017), o fazer teatral atua como um mediador do processo de desenvolvimento da consciência e da autonomia, oferecendo recursos para a transformação pessoal e social.

Assim como Porto (2017), Caetano (2017) adentra, através da Arte e das proposições de Vigotski, nas questões da juventude contemporânea, refletindo sobre o desenvolvimento humano e os conceitos de produção da emoção, ação e atitude. Para isso, Caetano (2017) investiga o potencial transformador e de resiliência do teatro através da realização de oficinas de jogos teatrais com jovens de 16 a 21 anos, tendo como temática a vulnerabilidade social. Ambas as pesquisas confirmam a prática teatral como um instrumento potente no desenvolvimento da autonomia, redirecionando as emoções e afetos para promoção de atitudes transformadoras a partir de uma perspectiva crítica da realidade.

Do mesmo modo que as pesquisas que se sustentaram na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural utilizaram-se, majoritariamente, do teatro como instrumento de intervenção e transformação social, dando destaque ao caráter político da técnica, as pesquisas que aderiram à abordagem psicanalítica também destacaram a função social do teatro, porém, deram maior ênfase à dinâmica intrapsicológica. Dentre os trabalhos que declararam utilizar-se da Psicanálise como fundamento teórico, tivemos: uma tese, duas dissertações e um artigo. Tais produções se dedicaram, sobretudo, a investigar como o fazer teatral e as peças de teatro reverberavam nos atores e espectadores, nas relações e na própria (re)construção da subjetividade do indivíduo e do coletivo.

Filho (2015), por exemplo, acompanhou o percurso de uma trupe de teatro chamada “Utu Suru Baco Smica”, a qual fazia parte de uma instituição psiquiátrica. Nesta trajetória, o autor relata em sua dissertação que o teatro possibilitou aos participantes e ao grupo, enquanto coletivo, a reflexão e problematização dos modos subjetivos de resistência aos

estigmas, preconceitos e situações de poder impostos pela sociedade em suas relações, além da reflexão sobre a própria construção dos sujeitos em meio a uma sociedade com ideais patologizantes e repressores.

O artigo de Delfin et al (2017), por outro lado, abordou a potência do teatro com a população em situação de rua, promovendo espaços de fala e expressão para este público. Os autores destacam o fazer teatral também como instrumento político e social promotor de mudanças e ressignificação dos espaços, porém salientando os enlaces entre o modo de subjetivação do indivíduo com as relações que ele estabelece. Como resultado, observou-se que a humilhação social enfrentada por esse grupo aparece como angústia disparada pela situação de desigualdade social e de exclusão intersubjetiva.

Notamos, portanto, que a questão do impacto social, também, aparece nas pesquisas sustentadas na Psicanálise, porém, diferentemente dos trabalhos que adotam os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, esse não é o principal enfoque das investigações, uma vez que há uma tendência por priorizar o olhar sobre o efeito na subjetividade - dinâmica consciente e inconsciente - dos sujeitos envolvidos. Já nas produções sustentadas Psicologia Social, o enfoque foi investigar, através do teatro, as representações sociais, as condições materiais de desigualdade social e seu efeito na formação do indivíduo, a autonomia como ponto de partida para emancipação e o fazer artístico como recurso de intervenção. Tanto nas produções com base na Psicologia Histórico-Cultural, quanto as que se sustentaram na Psicologia Social, encontramos referenciado “O Teatro do Oprimido”, de Augusto Boal (2012), como técnica adotada nas intervenções.

Ribeiro (2016), Resende (2017) e Cristino (2016), por exemplo, desenvolveram suas teses e dissertação, respectivamente, sustentados na técnica teatral de Boal. Enquanto a primeira autora investigou as possibilidades e efetividade do uso das técnicas do Teatro do Oprimido para a pesquisa psicossociológica através de jogos e exercícios teatrais, Resende (2017) investigou as relações entre arte e sociedade, analisando os efeitos da técnica de Boal nos indivíduos e no coletivo através da participação, observação e entrevistas realizadas em encontros teatrais. Já Cristino (2016), também sustentado no Teatro do Oprimido, adentrou um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), visando analisar e descrever como a experiência em

oficinas terapêuticas de teatro poderiam influenciar na autonomia e no tratamento dos usuários da instituição. Ressalta-se nas três produções, portanto, a defesa de Boal (2012) de que através do teatro todos somos capazes de nos transformar e transformar os lugares que supostamente devemos ocupar, uma vez que as coisas não são estáticas, mas estão em constante processo de mudança.

Assim, o Teatro do Oprimido, desenvolvido por Augusto Boal, configura-se como uma das referências mais importantes na Psicologia Social, sendo utilizado em três das seis produções selecionadas. Por outro lado, os trabalhos de Santos (2015), Oliveira (2015) e Torres (2016) também trazem contribuições significativas à perspectiva social.

Santos (2015), por exemplo, se propôs a investigar em sua tese a ontogênese das representações sociais de família em crianças de quatro a seis anos. Para isso, a autora realizou oficinas de teatro em dois Centros Municipais de Educação Infantil, nos quais os indivíduos foram convidados a planejar e encenar uma peça teatral sobre família. Como resultado, destacou-se a relevância das relações estabelecidas em todo o percurso, priorizando o processo de liberdade de criação dos participantes com destaque à imaginação como incitadora de reflexões sobre a realidade.

Já Oliveira (2015) realizou uma análise da peça *Fim de Partida*, de Samuel Beckett, visando aprofundar a compreensão das relações entre a obra e a concepção de indivíduo de Theodor Adorno. A autora ressaltou em sua tese a proposta de Adorno de que, a partir da paródia do drama, a peça expõe o enfraquecimento da liberdade, do diálogo e da decisão. Compreendemos, assim, que o teatro pode ser considerado um dos possíveis caminhos para denunciar e romper com a alienação e promover mudanças sociais, permitindo ao sujeito experienciar a realidade de maneira diferente, sendo quem ele é e quem ele não é, simultaneamente, fazendo-o repensar sua identidade (Friedman, 2013).

Por fim, Torres (2016) reflete sobre o teatro de rua, enxergando-o como um meio de comunicação radical. Na dissertação, a autora investigou a influência social e política dessa prática destacando os sentidos de ocupação dos espaços da cidade e do poder de agir como parte constituinte do tecido social. Para isso, Torres (2016) entrevistou integrantes dos grupos de teatro

de rua e utilizou materiais coletados e fornecidos pelos mesmos a partir da observação das apresentações. A pesquisadora defende em sua produção a potência do teatro em promover novas formas de comunicação e existência no mundo, possibilitando a luta contra a exclusão e as desigualdades.

Os achados de Torres (2016) vão ao encontro dos de Oliveira (2015), ao passo que ambos destacam que o teatro fornece a possibilidade de experimentação de diferentes papéis sociais, podendo assim explorar as relações de desigualdade e injustiça social de vários ângulos, e através da atuação, denunciá-las. Ademais através do fazer teatral, espaços de expressão e comunicação são abertos, dando voz a indivíduos e grupos silenciados, e assim fortalecendo a luta social (Friedman, 2013).

Com esse panorama, vemos que, dentre os diversos tipos de expressões artísticas, o teatro parece se destacar quanto ao seu caráter crítico nas pesquisas desenvolvidas na área da Psicologia, trazendo, frequentemente, questões políticas, sociais e promovendo reflexões sobre desigualdade, saúde mental e produção das subjetividades. Não à toa, Pelegrini (2015) destaca que em regimes autoritários, o teatro é historicamente mais reprimido, censurado e perseguido, obrigando os atores e escritores a tentarem driblar as proibições e sobreviver às perseguições.

Souza, Petroni e Dugnani (2011) destacam a característica revolucionária e de resistência da arte, confirmando ainda mais os achados nas pesquisas analisadas. Traçando esse cenário, alguns questionamentos surgem, como: por que nas pesquisas que utilizam o teatro as questões políticas e sociais aparecem como um forte apelo ao longo de todo o trabalho? Por que no teatro a característica crítica e política aparece como base para sua realização?

É possível que a própria organização do teatro traga essa característica de transformação. O caráter democrático do teatro é reforçado pelas obras de Vigotski quando o autor defende o desenvolvimento da personalidade como drama, trazendo os aspectos criadores da arte e da vida para o mesmo plano (Toassa, 2019). Se o teatro possibilita que os indivíduos vivenciem vários papéis sociais, então, inevitavelmente, colocará as pessoas para pensar de um outro lugar, o que, por si só, é um ato político e transformador. Além disso, a resposta pode estar relacionada à

dimensão participativa que o teatro requer, visto que a política, entendida de maneira ampla da perspectiva crítica, pode ser compreendida como participação coletiva e social. Não há espaço para a passividade no teatro, logo, a ação e a participação são inerentes à prática teatral, sem as quais não seria possível construir essa materialidade artística. Portanto, o teatro nos envolve integralmente, tomando, além de nossa ação consciente nos processos imaginativos do “como se” (Souza & Arinelli, 2019), o nosso corpo, integrando-o à vivência do drama.

Em síntese, as pesquisas estudadas afirmam que o teatro pode proporcionar o reposicionamento das emoções, a reflexão e problematização sobre o indivíduo e suas relações, promovendo espaços de fala e expressão e atuando como ferramenta política de transformação social. Ou seja, o teatro favorece o desenvolvimento humano, a construção e atuação do indivíduo na sociedade, pontos que aparecem em destaque no período da adolescência. Como dito por Vigotski (1934/2012), o período da adolescência é marcado por crises, frutos de conflitos entre as demandas sociais e os recursos disponíveis para lidar com eles. Diante disso, discutiremos sobre o uso do teatro com esse grupo, apontando as possíveis colaborações do teatro para o desenvolvimento destes jovens.

O teatro no trabalho com adolescentes: uma ferramenta de transformação social

Ao adentrarmos as produções científicas que se dedicaram a analisar mais profundamente o uso do teatro no trabalho com adolescentes, notamos que são poucos os que efetivamente se propuseram a trabalhar com esse público. Das vinte e cinco produções científicas analisadas no item anterior, sete realizam análise de obras ou revisão da literatura, doze trabalharam com público adulto, um com crianças de quatro a seis anos e apenas cinco destacaram o trabalho com adolescentes. Assim, no presente eixo, selecionamos as produções que, além de trazerem o teatro como tema central em suas investigações, também se dedicaram a abarcar os adolescentes, inseridos em diferentes contextos, como público-alvo.

Em uma primeira aproximação, observamos que todas as produções que atendiam a tais critérios de inclusão se utilizavam da perspectiva teórico-metodológica da Psicologia Histórico-Cultural, sendo: uma tese e quatro dissertações. Caetano (2017), por exemplo, em sua dissertação, se ancora em Vigotski e declara diretamente que um dos objetivos do seu trabalho é transformar o contexto social no qual está inserida, por isso, ela direciona a sua atuação para tal, assumindo o que Stetsenko (2014) denominou de Postura Ativista Transformadora (*Transformative Activist Stance*, no original). Ou seja, Caetano (2017) realiza, ao longo do seu trabalho, uma autoavaliação sobre os seus modos de ser, fazer e saber, analisando os impactos das suas ações no contexto investigado a partir de uma perspectiva de comprometimento social e político.

Em seu trabalho, a autora desenvolve uma pesquisa-intervenção de cunho qualitativo com onze participantes de um grupo teatral amador da cidade de Manaus, com idades entre 16 e 21 anos. Ao longo de sua pesquisa, ela conclui que o uso do teatro é um ótimo recurso para potencializar a resiliência e modos de enfrentamento com impacto, principalmente, no campo afetivo e relacional.

A atividade teatral é uma das formas de arte que privilegia a linguagem corporal e falada, bem como o desenvolvimento da imaginação, consistindo em uma mediação indivíduo-indivíduo, indivíduo-mundo, podendo ser associada a processos redutores de vulnerabilidade e fortalecimento de resiliência (Caetano, 2017, p. 7).

Corroborando Caetano (2012), resgatamos o trabalho de Bordignon (2012), o qual indica que uma das principais dificuldades enfrentadas dentro do ambiente escolar são as relações desgastadas, as questões de vulnerabilidade e a falta de espaços de livre expressão. Quando assume a função de instrumento do psicólogo, sobretudo no trabalho com adolescentes dentro da escola, o teatro permite a construção de espaços dialógicos, promovendo o desenvolvimento dos afetos ao contribuir para a formação de conceitos e reposicionamento das emoções através da materialidade e linguagem corporal e verbal (Bordignon, 2012).

Porto (2017) também traz questões de vulnerabilidade social em sua dissertação. Conforme já indicado no eixo anterior, a autora investiga a

influência do teatro na promoção de autonomia em jovens em situação de risco. Segundo os relatos dos alunos trazidos pela pesquisadora, a atividade teatral favoreceu mudanças no modo de se posicionarem, se expressarem e se relacionarem com os outros em diferentes âmbitos de seus contextos sociais. Destaca-se, portanto, o teatro como ferramenta que promove o acesso à diversidade e ensina a lidar com as diferenças, favorece o desenvolvimento da autoconfiança e a expressão das emoções e pensamentos (Porto, 2017).

Já Moraes (2017) trabalhou com turmas de iniciantes em dois grupos de teatro com integrantes entre 16 e 25 anos na periferia de São Paulo, considerados em situação de alta vulnerabilidade social. Com esse público, o autor realizou, duas vezes por semana, durante 8 meses, o que denominou “Orientação em Teatro”, que consistia na preparação do espaço para a atividade, realização de práticas teatrais e discussão sobre os feitos. Como resultado, assim como Porto (2017), o autor destaca que as experiências artísticas foram capazes de promover a ressignificação de processos na vida cotidiana e ofereceram aos participantes a chance de interferir no processo de configuração subjetiva e (re)significação de sentido de suas experiências pregressas e futuras. Através do ensaio para a vida e a vivência de diferentes papéis sociais que o teatro proporciona, favorece-se a emancipação e a libertação, levando o sujeito a assumir um papel diferente diante da sociedade na (re)construção de si e do outro.

A realização do teatro com os adolescentes sustentada, principalmente, na ressignificação de processos da vida e vivência de papéis sociais distintos foi, também, tema abordado na tese de Fernandes (2019). A autora, em seu trabalho, propõe o “Teatro Social dos Afetos” como uma reelaboração e complementação à técnica teatral criada por Boal (2012). A proposta sustenta-se na busca por superar a dicotomia oprimido-opressor e destacar os afetos nos processos teatrais. Para isso, Fernandes (2019) analisou o potencial do teatro como instrumento de intervenção social com jovens no contexto escolar, onde trabalhou com temas envolvendo conflitos cotidianos, relações de violência, machismo, dentre outros. A autora conclui que a escola, com frequência, reforça relações de conflito entre seus atores e acaba agravando o sofrimento dos jovens ao reproduzir

a tentativa de controle e adestramento dos corpos em prol da obediência. Nesse sentido, a prática teatral configura-se como uma ferramenta potente na reconfiguração dos afetos vivenciados pelos adolescentes inseridos nesse contexto (Fernandes, 2019).

A compreensão do ambiente escolar como hostil e reprodutor de opressões e desigualdades, também, esteve presente na dissertação de Nascimento (2017) que investigou a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional no acolhimento e acompanhamento de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. A autora, em seu trabalho, realizou um Fórum de Debates com os pedagogos e uma Oficina de Jogos Teatrais, a partir das proposições de Augusto Boal, com os adolescentes. Através dessas atividades, Nascimento (2017) abordou temas sobre o papel e a relação dos atores escolares, as responsabilidades da escola e a democratização do ensino.

Percebemos, portanto, que o teatro, mais do que uma prática lúdica ou com finalidade terapêutica, pode configurar-se no ambiente escolar como uma ferramenta potente de transformação social, servindo para abrir espaços de diálogo e reflexão sobre temas relevantes aos atores inseridos nesse contexto. Enquanto prática do psicólogo escolar, o teatro revela-se como uma materialidade artística eminentemente coletiva e que integra todas as dimensões do ser humano, possibilitando, no compartilhamento de experiências, emoções e pensamentos, a ressignificação das relações entre os sujeitos. Na construção de uma escola socialmente mais justa e democrática, que vise a promoção do pensamento crítico e que garanta espaços de expressão a todos, o teatro configura-se como instrumento indispensável, favorecendo as condições ao desenvolvimento humano no respeito e empatia ao outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções científicas estudadas neste artigo possibilita traçar um panorama geral mostrando como as pesquisas têm abordado o teatro nas diferentes abordagens teóricas que as sustentam. Os estudos

apontam o caráter fortemente político do teatro, visto que sua prática favorece a autonomia dos sujeitos e impulsiona seu potencial de ação para a transformação dos contextos de que tomam parte.

Apesar de trabalharem muito com pessoas em situação de vulnerabilidade, poucas são as pesquisas que se propõem a estudar o teatro, sua relação com o ambiente escolar e com os jovens. É preciso salientar a potencialidade do teatro para pensar o coletivo, trazer conflitos para a cena, discuti-los e repensar meios de superação e de transformação social (Oliveira & Stoltz, 2010). A arte, ao colocar em suspenso a lógica pragmática do cotidiano, abre espaço para o afetivo, favorecendo a formação do coletivo-colaborativo e ampliando a capacidade de ação dos sujeitos quando os convida a um posicionamento mais ativo (Souza & Arinelli, 2021).

O Teatro Social dos Afetos de Fernandes (2019) é um exemplo preciso de como o teatro pode ser compreendido como instrumento do psicólogo escolar, ao passo que, utilizando-se dessa materialidade, criam-se espaços de diálogo dentro do ambiente escolar, evidenciando e colocando em cena conflitos silenciados, funcionando como um espaço estético que possibilita a ressignificação de afetos e vivências pela via do coletivo. Compreendemos, a partir da Psicologia da Arte (Vigotski, 1925/1999), que a dinâmica teatral - enquanto materialidade artística - pode ser entendida como uma ferramenta potente de transformação social e promoção do desenvolvimento humano (Souza, Dugnani & Reis, 2018). Portanto, o aprofundamento da discussão nessa perspectiva teórico-metodológica abre espaço para refletirmos sobre a construção de práticas psicológicas no contexto escolar que tenham como compromisso ético-político a justiça social.

REFERÊNCIAS

- Abramovay, M., Castro, M. G., Silva, A. P., & Cerqueira, L. (2016). *Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens*. Rio de Janeiro, RJ: Flacso - Brasil, OEI, MEC.
- Andrada, P. C. et al. (2019). Atuação de Psicólogas(os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39, Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003187342>.
- Brasil. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. (2023). 1º *Boletim Técnico. Dados sobre Violências nas Escolas*. Recuperado de: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/BOLETIMdadosobreviolenciasnasescolas.pdf>.
- Boal, A. (2012). *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. 12ª ed. Rio de Janeiro, RJ. Civilização Brasileira.
- Bordignon, J. C. (2012). *Comunicação e afetos de adolescentes na escola: O teatro como mediação*. Anais do XVII Encontro de Iniciação Científica. Recuperado de: https://prospedpuc.files.wordpress.com/2017/08/2012821_154952_323823635_resefe-1.pdf
- Caetano, A. S. (2017). *Atividade teatral e redução de vulnerabilidade: vivências de adolescentes e jovens em um grupo da cidade de Manaus* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Do Amazonas, Manaus-AM).
- Cafolla, A. A. D. S. (2016). *Política e teatro: Interferências, transformações, e subversões operadas pela arte* (Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ).
- Capucci, R. R. (2017). *Perejivanie: um encontro de Vigotski e Stanislavski no limiar entre Psicologia e Arte* (Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília-DF).
- Capucci, R. R., & Silva, D. N. H. (2018). “Ser ou não ser”: a perejivanie do ator nos estudos de L.S. Vigotski. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 35(4), 351–362. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000400003>

- Cristino, N. C. (2016). *Teatro e saúde mental: uma investigação que relaciona autonomia, poder contratual e teatro do oprimido no contexto de um CAPS I* (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal De Juiz De Fora, Juiz de Fora-MG).
- Delfin, L., Almeida, L. A. M. de ., & Imbrizi, J. M. (2017). A rua como palco: arte e (in)visibilidade social. *Psicologia & Sociedade*, 29, e158583. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i58583>
- Fernandes, K. C. (2019) *Teatro social dos afetos* (Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP).
- Ferreira, L. V. P. (2016) *Corpos em travessia ensaio de uma clínica dos fluxos* (Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis-SP).
- Filho, P. R. M. G. (2015). *Cartografias de práticas de resistência em um dispositivo de saúde mental* (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC).
- Friedman, D. (2013). Performance and Development: Some Reflections on the Relationship between Theatre, Community and Social Change. *Revista Interdisciplinar De Gestão Social*, 2(3). <https://doi.org/10.9771/23172428rigs.v2i3.9728>
- Guzzo, R. S. L., Silva, S. S. G. T., Martins, L. G., Castro, L., & Lorenzetti, L. (2021). Psicologia na escola e a pandemia: buscando um caminho. In Negreiros, F. & Ferreira, B. O. (Eds.) *Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?*. (pp. 654-687). São Paulo,SP: Pimenta Cultural.
- Lopes, H. P. (2018). *Cartografias de vivências trans: experimentações teatrais e modos de subjetivação* (Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Assis-SP).
- Marques, P. N. (2018). O “jovem” Vygótski: inéditos sobre arte e o papel da criação artística no desenvolvimento infantil. *Educação E Pesquisa*, 44, e183267. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844183267>
- Melo, A. R. (2015). *Psicodrama e seu dionisismo : percursos de uma clínica desviante* (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE).

- Morais, H. Z. L. (2017). *Como olhos de cotidiano se tornam olhos estéticos? Processos artísticos como processos de invenção de sentidos sobre o mundo* (Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo-SP).
- Moura, M. T. C. (2017) *O incômodo de ser inacabado na contemporaneidade: diálogos e tensões entre existência, tragicidade e teatralização* (Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro-RJ).
- Nascimento, I. S. (2017). *O pedagogo-orientador educacional no acolhimento e acompanhamento de adolescentes em medida socioeducativa* (Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília-DF).
- Nigro, K. F. (2016). *Outros canibais. Teatro jaguarizado contra a colonização do pensamento* (Dissertação de Mestrado. Universidade De São Paulo, São Paulo-SP).
- Oliveira, M. E. de ., & Stoltz, T.. (2010). Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. *Educar Em Revista*, 36, 77–93. <https://doi.org/10.1590/S0104-406020100001000007>.
- Oliveira, Y. D. (2015). *Eu?! Um estudo sobre a concepção de indivíduo na peça fim de partida de Samuel Beckett* (Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo-SP).
- Pilon, R. G. P. (2018). *Cidade Urbanizada, Estética e o Erro Grupo: a reconfiguração do sensível por meio das performances e do teatro de rua*. (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis-SC).
- Pelegrini, S. de C. A. (2015). Autoritarismo versus liberdade de expressão: o teatro brasileiro dribla a censura com perspicácia. *Antíteses*, 8(15), 67–90. <https://doi.org/10.5433/1984-3356.2015v8n15p67>.
- Porto, A. A. A. (2017). *Promoção da autonomia mediada pela arte: contribuições do teatro para jovens atendidos em projetos sociais* (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR).

- Resende, S. M. (2017). *O teatro do oprimido e seus efeitos: a polifonia de uma arte essencial* (Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro-RJ).
- Ribeiro, E. N. (2016). *Poéticas políticas o teatro do oprimido como ferramenta de reflexão para a prática da pesquisa psicossocial* (Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ).
- Santos, C. P. (2015). *Ontogênese das representações sociais de família em crianças de quatro a seis anos* (Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE).
- Silva, Y. C. R. (2019). *In cena: teoria e prática teatral à luz de Vigotski* (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO).
- Souza, V. L. T. (2021). Art and Science advancing human understanding: Epistemological and Methodological Foundations. In: Souza, V. L. T. & Arinelli, G. S. (orgs.). *Qualitative Research and Social Intervention: Transformative Methodologies for Collective Contexts* (pp. 17-36). Charlotte: IAP Publishing.
- Souza, V. L. T., & Andrada, P. C. de. (2013). Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. *Estudos De Psicologia*, 30(3), 355–365. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300005>.
- Souza, V. L. T. & Arinelli, G. S. (2019). A dimensão revolucionária do desenvolvimento e o papel da imaginação. *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, 3(2), 1-22. <https://doi.org/10.14393/OBv3n2.a2019-51560>.
- Souza, V. L. T., & Arinelli, G. S. (2021). Development, Imagination, and Art: Contributions to Research Practices in School Contexts. *Human Arenas*, 1–17. <https://doi.org/10.1007/s42087-021-00204-3>.
- Souza, V. L. T., Dugnani, L. A. C., & Reis, E. de C. G. dos . (2018). Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora. *Estudos De Psicologia*, 35(4), 375–388. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000400005>.

- Souza, V. L. T., Petroni, A. P., & Dugnani, L. A. (2011). A arte como mediação nas pesquisas intervenção em psicologia escolar. In Guzzo, R. S. L. Marinho-Araujo, C. M. (orgs.). *Psicologia Escolar: identificando e superando barreiras* (pp.261-285). Campinas,SP: Alínea.
- Stetsenko, A. (2014). Transformative activist stance for education: Inventing the future in moving beyond the status quo. In: Corcoran, T. (Org.) *Psychology in education: critical theory-practice* (pp. 181-198). Rotterdam, Netherlands: Sense Publishers.
- Toassa, G. (2019). Toward a Vygotskian Analysis of Emotions. In Jovanovic, G., Alloio-Nacke, L. & Ratner, C. (Eds.) *The Challenges of Cultural Psychology*. New York. Routledge.
- Torres, S. (2016). *Mídia e política: o teatro de rua como meio de comunicação radical* (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS).
- Vygotski, L. S. (1934/2012). Paidología del adolescente. In L. S. Vygotski, *Obras Escogidas IV: Psicología Infantil* (L. Kuper, Trad.) (pp. 4-193). Madrid: A. Machado Libros.
- Vygotski, L. S. (1925/1999). *Psicologia da arte*. São Paulo,SP: Martins Fontes.
- Vygotski, L. S. (1927/1996). *Teoria e método em psicologia*. São Paulo,SP: Martins Fontes.

Recebido em 02/12/2024

Aceito em 15/07/2025



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.